

Serviços atraem capital

BRASÍLIA – Os investimentos diretos que o Brasil recebeu durante todo o ano surpreenderam o Banco Central (BC). Primeiro, pelo volume, que deve ficar quase US\$ 10 bilhões acima dos cálculos do presidente da instituição, Armínio Fraga. Depois, pelo destino, que está mudando. O setor de serviços é a nova preferência dos estrangeiros e corresponde a 55,67% do total do dinheiro aplicado no país. Outra novidade é que está crescendo o volume desses investimentos em pequenas e médias empresas, alvo de cerca de 17% dos recursos totais.

Até ontem, o país registrava uma entrada de US\$ 23,9 bilhões em recursos destinados ao setor produtivo em 1999. Somente no mês de setembro, os investimentos diretos chegaram a US\$ 2,727 bilhões, dinheiro que não

contou com um centavo de receita de privatização. Esse foi o segundo maior ingresso do ano. Para outubro, a expectativa também é de uma entrada expressiva, já que até ontem os ingressos chegavam a US\$ 1,197 bilhão. Os dados foram exibidos pelo chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes.

No passado, os investimentos se voltavam preferencialmente para a indústria, o setor mais visível do país, que recebia cerca de 60% dos investimentos totais, enquanto os serviços não passavam de 40%. Hoje, segundo Lopes, essas proporções estão se invertendo e a indústria ficou com apenas 24,6% do total. No setor de serviços, os maiores receptores são os segmentos financeiro, de alimentação, turismo, e utilidade pública (luz, telefone e abastecimento). (V.O.)